

**TOCAR-GRAFIAS: entre redes e rodas nas escolas públicas da RESEX de
Cassurubá - BA**

*Touch-graphics: between nets and circles in the public schools of Cassurubá Extractive
Reserve - BA*

*Táctiles-Gráficas: entre redes y ruedas en las escuelas publicas de la Reserva Extractiva
Cassurubá - BA*

Luana Manzione Ribeiro

Mestre, PUC-SP e Educadora na Aldeia de Aprendizagem Guaiamum Curioso. Brasil
luanamanz@gmail.com

RESUMO

As Oficinas de Cartografia Socioambiental realizadas em escolas públicas da área de influência da Reserva Extrativista de Cassurubá – BA fazem parte das ações previstas no Subprograma de Educação Ambiental do Plano de Manejo desta Unidade de Conservação Federal de uso sustentável (UC). Nossos objetivos consistiam no fortalecimento e valorização da identidade e cultura ribeirinhas, introdução do debate acerca da RESEX de Cassurubá: sua história, relevância, delimitação territorial e o papel de cada uma das crianças em prol da conservação da sociobiodiversidade. Esse relato de experiência apresenta em sua abordagem temática inspiração nas discussões da Ecopedagogia e Alfabetização Ecológica, mediada por práticas da Pedagogia da Roda (roda de conversa, escuta sensível e dialogia), atividades sensoriais e artísticas, de forma a provocar as crianças a compartilharem seus saberes e experiências acerca de seu território a partir de múltiplas linguagens. Nesse percurso educativo pudemos levantar junto às crianças seu conhecimento sobre a RESEX, promover apropriação, cooperação, criatividade, felicidade, harmonia, protagonismo e sensibilizá-las com relação a importância de sua participação, consolidando essas falas e indicadores em um mapa colaborativo baseado em nossa roda de conversa. Essa experiência mostrou-nos a relevância da necessidade do exercício diário de propormos espaços educativos que atuem com base em métodos ativos de aprendizagem para que infâncias e juventudes se apropriem e se tornem protagonistas de suas histórias de vida em suas comunidades em prol da conservação de sua sociobiodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ecopedagogia. Reserva Extrativista. Cartografia Socioambiental.

ABSTRACT

The Socio-Environmental Cartography workshops held at public school from the influence area of Extractive Reserve of Cassurubá – BA are part of the expected actions in the Environmental Education Subprogram of the Management Plano for this sustainable use Federal Conservation Unit. Our goals consisted of strengthening and valuation of the identity and riverside culture, introduce the debate about RESEX of Cassurubá: its history, relevance, and the territorial delimitation and the role of each child in the conservation of the sociobiodiversity. This experience report presents in its approach to thematic your inspiration in the discussions of Ecopedagogy and Ecoliteracy, mediated by Circle Pedagogy practices (conversation circle, sensitive listening and dialogia), sensorial and artistic activities, in order to provoke the children to share their knowledges and experiences about their territory beyond multiple languages. In this educational path we could raise with children their knowledge about the RESEX, promote appropriation, cooperation, creativity, happiness, harmony, protagonism and sensitize them regarding the importance of their participation in favor, resulting this speeches and indicators in a colaborative map based on our conversation circle. This experience showed us the relevance of the dayly exercise to propose educative spaces that act based on acitve learning methods so that children and youths can appropriate and become protagonists of your life histories in their communities in favor of the conversation of sociobiodiversity. Esta experiencia nos mostró la relevancia de la necesidad del ejercicio diario para proponer espacios educativos que funcionen en base a métodos de aprendizaje activo para que los niños y jóvenes puedan tomar posesión y convertirse en protagonistas de sus historias de vida en sus comunidades a favor de la conservación de sus socio-biodiversidad.

KEY WORDS: Ecopedagogy. Extractive Reserve. Socio-environmental Cartography

RESUMEN

Los talleres de Cartografía Socioambiental llevadas a cabo en escuelas publicas en la área de influencia de la Reserva Extractiva de Cassurubá – BA son parte de las acciones previstas en el Subprograma de Educación Ambiental del Plan de Manejo de esta Unidad de Conservación Federal para uso sostenible. Nuestros objetivos consistiam en el fortalecimiento y mejorar de la identidad y cultura riberena, introducción del debate sobre Cassurubá RESEX: su historia, relavancia y delimitación territorial y el papel de cada nino a favor de la conservación de la sociobiodiversidade. Este informe de experiencia presenta em su enfoque temático inspiraciones en las discusiones de Ecopedagogia e Alfabetización Ecológica, mediadas por las prácticas de Pedagogía de la Roda (rueda de conversación, escucha sensible y diálogo), actividades sensoriales y artísticas, para provocar los ninos compartan sus conocimientos y experiencias sobre su territorio partendo de múltiples lenguajes. En esta ruta educativa pudimos elevar su conocimiento de RESEX con los niños, promover la apropiación, la cooperación, la creatividad, la felicidad, la armonía, el protagonismo y sensibilizar sobre la importancia de su participación, consolidando estos discursos e indicadores en un mapa colaborativo basado en nuestra rueda de conversación. Esta experiencia nos mostró la relevancia de la necesidad del ejercicio diario para proponer espacios educativos que funcionen en base a métodos de aprendizaje activo para que los niños y jóvenes puedan tomar posesión y convertirse en protagonistas de sus historias de vida en sus comunidades a favor de la conservación de sus socio-biodiversidad.

PALABRAS CLAVE: Ecopedagogía. Reserva Extractiva. Cartografía Sociambiental

1. INTRODUÇÃO

O sentimento de fazer parte do universo não começa na idade adulta e nem no pensamento lógico. Desde o início de nossas vidas nos sentimos vinculados a algo maior do que nós. Desde a infância nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos deparamos com isso com uma mistura de sentimentos de respeito e espanto. (GADOTTI, 2009, p.57)

A Reserva Extrativista (RESEX) de Cassurubá é uma Unidade de Conservação Federal de uso sustentável (UC), gerida pelo Instituto Chico Mendes para a Biodiversidade (ICMBio), constituída no ano de 2009. Localiza-se no extremo sul do Estado da Bahia, principal região pesqueira do nordeste, sendo esta sua principal atividade econômica nos municípios de seu entorno. Conta com uma área de, aproximadamente, 100.657 hectares, abrangendo três municípios litorâneos da região, sendo estes, Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa. O histórico de sua consolidação vem de uma intensa luta contra a implantação da atividade de carcinicultura no território, projeto apresentado no ano de 2004 para moradores, empresários e políticos da região. A partir do conhecimento dessa ameaça à pesca artesanal e modos de vida tradicionais resistentes na região, o projeto da RESEX se fortalece e inicia-se um movimento, por parte da comunidade pesqueira e de várias instituições que atuam em prol da conservação no território em busca de pesquisas que se contraponham ao projeto da carcinicultura e apontem seus impactos negativos nos âmbitos socioeconômicos e ambientais. (ICMBio, 2018)

A conquista pela implantação da RESEX, demarca uma vitória para todo o território, pois está inserida no Mosaico de UCs do extremo sul da Bahia, que conta com outras sete unidades federais de diferentes categorias: Área de Proteção Ambiental Coroa Vermelha (APA); Parque Nacional do Pau-Brasil; Refúgio da Vida Silvestre Rio dos Frades (REVIS); APA Caraíva-Trancoso; Parque Nacional do Monte Pascoal; Parque Nacional do Descobrimento; RESEX Corumbau e Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. É um mosaico de extrema relevância para o país em diversos âmbitos, culturais, históricos e socioambientais, possui uma riqueza ímpar, sendo considerada o berço do Brasil. Há, inclusive, uma disputa entre os municípios da região sobre qual seria o ponto exato da chegada dos portugueses.

Para além da ameaça da carcinicultura, é uma região que sofre com a franca expansão do plantio de eucalipto e, especificamente em Caravelas, com a implantação do porto da ARACRUZ Celulose, no ano de 2003, o qual promove anualmente a dragagem do Canal do Tomba, atividade que impacta a pesca da região. A coexistência das artes da pesca e demais atividades tradicionais da região exige das comunidades do território, ICMBio e demais instituições que atuam em prol da conservação o exercício de constante zelo com seu patrimônio.

Nesse cenário, a Educação Ambiental (EA) aliada às demais ações, tais como: Fortalecimento Comunitário, Formações técnicas alinhadas aos objetivos da UC, têm cada vez se tornado uma ferramenta que fortalece o território e os extrativistas. O Plano de Manejo da RESEX de Cassurubá, publicado em 2019, estabelece seu Programa de Sustentabilidade Ambiental e Econômica e, inserido neste, seu Programa de Educação Ambiental subdividido em três subprogramas de atuação: Educação Ambiental com a Comunidade Escolar; Capacitação e Processos Formativos e Educomunicação Ambiental. O objetivo geral do Subprograma de EA é:

“Obter o engajamento consistente, a partir da Educação Ambiental, das escolas da área de influência da RESEX como parceiros estratégicos na promoção e conservação da sociobiodiversidade” (ICMBio, 2018, p.71). Esse programa vem sendo implantado por meio de ações pontuais e de longo prazo, tendo como um de seus fomentadores o Projeto “Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas” - GEFMar que apoia na contratação de bolsistas e disponibiliza recursos para atividades da UC que estejam alinhadas aos objetivos do Projeto.

O evento de comemoração do aniversário da RESEX tem sido utilizado como mote para ações de EA no território, focadas principalmente na Comunidade Escolar, ou seja, nas infâncias e juventudes. No dia 5 de junho de 2019, a RESEX de Cassurubá completou dez anos de sua criação em meio a muitas conquistas, mas ainda em meio a uma série de obstáculos a serem vencidos. Dentre eles a inserção da reflexão de sua relevância para as populações ribeirinhas e da área de influência da RESEX, como ferramenta de empoderamento e consolidação do protagonismo destas em seu território, e a presença dessa temática e fortalecimento de sua identidade/cultura no currículo e contexto escolar. No processo de construção participativa das atividades a serem realizadas na comemoração do aniversário surgiu como demanda do Conselho e da comunidade oficinas nas escolas públicas de abrangência da RESEX (Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa) em todos os ciclos da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Desta maneira, propusemos ao Conselho e Gestão da RESEX oficinas de Cartografia Socioambiental para os ciclos da Educação Infantil (EI), para crianças entre 4 e 5 anos e Ensino Fundamental (EF) – séries iniciais (1º ao 5º ano) pautadas nos princípios da Ecopedagogia e Alfabetização Ecológica. As oficinas aconteceram nas escolas municipais EMEF Ede Santos (Ponta de Areia, Caravelas, BA) e EMEF São Bernardo (Alcobaça, BA). Aconteceram seis (6) oficinas na EMEF Ede Santos com crianças do Infantil 5 do 1º ao 5º ano e duas (2) na EMEF São Bernardo com crianças do 1º ao 5º ano, totalizando cerca de 200 participantes. A escolha das escolas foi realizada pela gestão da UC e do Conselho com base em discussões prévias que apontavam Comunidades Escolares que tiveram menos acesso às atividades propostas pela RESEX nas comemorações anteriores. Por se tratar de evento de apenas uma semana não foram contempladas demais escolas, mas há a previsão de retomada desta proposta e sua ampliação, pois outras escolas solicitaram a realização da atividade. A equipe responsável pela atividade foi composta por dois educadores, sendo um deles membro fundador e educador da Organização da Sociedade Civil (OSC) – Aldeia de Aprendizagem Guaiamum Curioso e um bolsista da RESEX vinculado ao Projeto GEFMar.

2. OBJETIVOS

As oficinas de Cartografia Socioambiental vislumbravam, por meio da escuta sensível e dialógica das crianças de escolas públicas da área de influência da RESEX de Cassurubá, fortalecer e valorizar sua identidade/cultura ribeirinha, inserir a discussão acerca da (UC) que as cerca ou em que vivem, sua história, relevância, delimitação territorial e importância do papel de cada um deles na conservação da sociobiodiversidade. Nosso encontro objetivava também levantar as experiências e saberes socioambientais das crianças acerca de seu território; introduzir o

conceito de RESEX e construir um mapa colaborativo que ilustrasse a temática dialogada em nossas rodas de conversa que pudesse ser exposto à toda comunidade escolar (equipe administrativa escolar, equipe de apoio e manutenção, educadores e familiares), pois ficaria disponibilizado nas salas de aula e corredores da escola. Entendemos que o sentido de pertencimento e apropriação do conceito de RESEX, seus saberes, fazeres e recursos e a importância de sua conservação devem ser amplificados e potencializados a partir de ferramentas educativas de sensibilização.

3. METODOLOGIA

Ao tratarmos de Educação Ambiental no Brasil podemos encontrar percursos teóricos bastante distintos, o chamado de “natural”, sugere a relação do homem com a natureza desprovida de mediação da cultura e da sociedade, ou seja, há uma separação entre homem e natureza a ser considerada; há outra pautada na supervalorização dos conhecimentos técnico-científicos, reduzindo-a ao ensino de ciências ambientais e caracterizada pelo ensino de ecologia; além da pautada nas relações que construímos com o ambiente e como estas são estabelecidas social e historicamente, fomentando assim uma possibilidade dialética de construção de sociedades sustentáveis (SORRENTINO, 2003). Por se tratar de uma área do conhecimento complexa e interdisciplinar, não deve ficar restrita a uma área disciplinar específica, sua construção é perene e deve ser alinhavada a partir do encontro entre saberes tradicionais e ciência, podendo assim cumprir seu papel de promover a sensibilização, sentido de pertencimento e respeito a todos os envolvidos nos percursos de aprendizagem, tanto na área formal, não formal e informal.

O desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem. Para Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes. (JACOBI, 2003, p.196)

Em nossa caminhada por essa área, buscamos sempre tratar a temática de forma sistêmica, embasando-a num ato de promoção da transformação social a partir do empoderamento e sentimento de pertencimento. “A meta não é o mero domínio de matérias específicas, mas estabelecer relações entre a cabeça, a mão, o coração e reconhecer os diferentes sistemas – aquilo que Gregory Bateson chamou certa vez de “padrão que interliga”. (CAPRA, 2006, p. 11) Outrossim, buscando sempre transpor os limites das disciplinas e conteúdos estanques propostos em cadeiras da academia e livros didáticos ofertados nas redes escolares, pautando nosso diálogo na interdisciplinaridade, baseado na Ecopedagogia (GADOTTI, 2009) e Alfabetização Ecológica (CAPRA, 2006), metodologias que integram diversas áreas do

conhecimento e as direcionam para a provocação da mudança de nossos paradigmas acadêmico-científicos e promovem o encontro e convergência desses, com saberes e fazeres tradicionais, consolidando assim um paradigma mais harmônico, que enlaça e valoriza a experiência em todas as idades, gêneros e culturas. Para Gadotti (2009, p. 59):

Nós não aprendemos sobre a Terra apenas lendo sobre o assunto em livros. Nossa experiência é fundamental. Plantar e observar uma árvore ou uma flor crescendo, andar nas ruas de uma cidade, se aventurar na floresta e ouvir os pássaros cantando nas manhãs de sol, observar como o vento balança as plantas, sentir o calor da areia quente de nossa praias, olhar as estrelas à noite.

Com base em nosso público-alvo, na disponibilidade de tempo e espaço que tínhamos nas escolas selecionadas tínhamos como desafio trazer para dentro do espaço escolar ferramentas que suscitasse memórias e experiências das crianças. Nesse sentido, nos fizemos as seguintes perguntas: Como acessar os saberes e as relações das crianças com/sobre a RESEX e sua sociobiodiversidade? De quantas maneiras diferentes e inovadoras (MDI) (ROCHA, 2007) conseguimos romper com a colonização de nossos currículos e ambientes escolares e trazer à tona suas experiências sobre a temática? De quantas maneiras diferentes e inovadoras conseguimos trazer pra dentro das salas de aula, já que nesta atividade não tínhamos a possibilidade de realizarmos uma exploração do território educativo, as sensações e experiências promovidas ao ar livre e em sua vida cotidiana?

A Pedagogia da roda, construída por Tião Rocha, inspirada em Paulo Freire e suas aulas debaixo do pé de manga, serviu-nos para construir nossa oficina e definir as técnicas a serem utilizadas, sendo estas, a roda de conversa, escuta sensível e dialógica. A escolha de tais técnicas vislumbra construir e consolidar junto às crianças o sentimento de pertencimento e promover o protagonismo destas frente às temáticas que envolvam sua comunidade e território. Há que se ressaltar a resistência e dificuldade de nossa sociedade adultocêntrica em ouvir as infâncias e acolher seus olhares, experiências e linguagens ainda que já existam autores e iniciativas que trilhem o caminho oposto, sabemos que nossa tarefa é árdua nesse caminhar, tanto junto aos espaços escolares, quanto junto à sociedade.

Paulo Freire (1996) nos diz que para ensinar algo devemos primeiro aprender a escutar, pois apenas escutando é que conseguiremos aprender a falar com eles, primeiro porquê rompendo com a relação vertical nos aproximamos deles, segundo porquê escutamos seus anseios, desejo, dificuldades, ritmos, experiências e etc. Com Barbier (2020, p.1) aprendemos que: “A escuta sensível se apoia na empatia. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro do outro suas atitudes, comportamentos e sistema de ideias, de valores dos símbolos e dos mitos”.

A escuta norteou todo nosso percurso educativo de forma a nos instrumentar sobre quais caminhos seguir, perguntas fazer, para provocar o envolvimento das crianças na roda de conversa. Nossa busca por uma escuta mais apurada e de diversas linguagens, nos inspirou na exploração de outras linguagens, utilizando ferramentas que proporcionassem a experiência sensorial (tato, olfato e visão), por meio da experimentação de recursos do extrativismo local e

Fórum Ambiental da Alta Paulista

ISSN 1980-0827 – Volume 16, número 5, 2020

a experiência artística, por meio de desenho colaborativo para compor o mapa socioambiental da RESEX. Para Malaguzzi (2016), a escola explora apenas uma linguagem da criança, a oral, tendo outras noventa e nove a serem exploradas e vivenciadas pela criança, sendo o educador um observador e incentivador desse processo escolhendo os ambientes e materiais para potencializar esses percursos e vivências.

A partir destas reflexões definimos como mote de nossas oficinas a organização da roda de conversa, uma breve fala sobre esse espaço de diálogo e seu funcionamento. Num segundo momento pedimos a cada criança que se apresentasse, não sendo esta exposição obrigatória, nos contasse sobre a ocupação de seus familiares e seu conhecimento sobre a RESEX. A maior parte das crianças participantes da oficina tinham em sua família alguma parente que tem como ofício a pesca e mariscagem, sendo alguns beneficiários da RESEX. Nas falas percebemos também que, quando não se tinha algum parente, havia alguém próximo à família que atuava na pesca. Essa proximidade com pessoas que sobrevivem da pesca gera uma rede de saberes acerca do território pelas crianças. A rodada de apresentação nos conectou à sua realidade e apresentou-nos a riqueza de saberes e experiências sobre seu território e cultura e sobre o extrativismo.

Figura 1. Roda de conversa na EMEF São Bernardo



Fonte: Acervo da Autora, 2019.

Fórum Ambiental da Alta Paulista

ISSN 1980-0827 – Volume 16, número 5, 2020

Após o bate papo de apresentação com os grupos, seguimos com algumas perguntas a partir de uma roda sensorial com recursos do extrativismo, tais como aroeira (pimenta rosa); farinha de mandioca; óleo de coco e caju. Pedimos a eles que tocassem, cheirassem, experimentassem os recursos apresentados e falassem sobre seus usos. *“Perguntar e responder são caminhos constitutivos da curiosidade”*. (FREIRE, 2012, p.30). A maior parte do grupo partilhou conosco uma série de receitas usadas em seu cotidiano familiar e reconheceu a maior parte dos recursos. Com base nessa experiência sensorial pedimos a eles também que nos contassem sobre as espécies do mangue e do mar os quais tinham conhecimento e seus usos. Com relação aos recursos da fauna não pudemos levar *in natura*, mas pedimos às crianças que nos revelassem as espécies que conheciam e que compunham a renda de suas famílias. A maior parte delas listou uma série de espécies de peixes e também nos ensinaram sobre a captura do guaiamum. Ao término de nosso bate-papo convidamos as crianças a registrarem nossos diálogos e as experiências em um mapa coletivo realizado com muitos pincéis e cores. Todos os mapas produzidos pelas crianças ficaram em exibição em suas salas e corredores promovendo o acesso a todos da comunidade escolar à nossa roda de conversa e a construção do mapa socioambiental. Para encerrar a oficina pedimos às crianças que falassem sobre o quê tinham aprendido e o porquê da importância da conservação.

Figura 2. Crianças da EMEF São Bernardo construindo o Mapa Socioambiental colaborativo



Fonte: Acervo da Autora, 2019.

Figura 3. Crianças da EMEF Ede Santos construindo o Mapa Socioambiental colaborativo



Fonte: Acervo da Autora, 2019.

4. RESULTADOS

Quando propusemos seguir o caminho da EA numa trajetória holística e focada na formação de um indivíduo autônomo e crítico, pautamos nossos resultados na perspectiva qualitativa pois, entendemos que, ainda que possamos acessar um quantitativo baixo de crianças e jovens estas podem se tornar multiplicadores das práticas propostas, por fazerem parte de sua construção e re-construírem seu senso de pertencimento.

Com base em nossos objetivos, que buscavam introduzir o conceito de RESEX, mas também construir junto às crianças um sentimento de pertencimento por meio da valorização de suas experiências e saberes, mensuramos e avaliamos nossos resultados com base em duas dimensões: a análise do conteúdo das falas das crianças e o Índice de Qualidade de Projetos (IQP).

O IQP, tecnologia social criada por Tião Rocha serve para aferir a qualidade e impacto dos projetos educativos e sociais do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) podendo ser replicável para demais iniciativas. Entendemos que essa é uma tecnologia que nos ajuda a compreender e qualificar a cada nova oficina o nosso processo educativo e dos demais envolvidos. Dos doze critérios estabelecidos na tecnologia selecionamos àqueles que nos permitissem uma avaliação alinhada às técnicas aplicadas. Desta maneira, selecionamos os seguintes critérios: Apropriação; Cooperação; Criatividade; Felicidade; Harmonia e Protagonismo. Abaixo seguem alguns indicadores de cada um dos critérios mencionados:

Quadro 1. Índice-componentes e Indicadores da Oficina

ÍNDICE-COMPONENTE	CONCEITO	INDICADOR
Apropriação	Equilíbrio entre o alcançado e o desejado	O envolvimento na roda de conversa, nas atividades sensoriais e na construção dos mapas colaborativos demonstrou uma aproximação entre os objetivos traçados (desejado) e alcançados.
Cooperação	Espírito de equipe e solidariedade	Em todas as turmas participantes os educandos se ouviram no momento da roda, se apoiaram na atividade de construção do mapa e respeitaram seus espaços e vozes.
Criatividade	Inovação, animação e recreação	As crianças ousaram e criaram suas percepções e olhares acerca de seu território, da RESEX, do ambiente em que vivem e sua sociobiodiversidade. Educandos do 5º ano da EMEF Ede Santos também criaram um rap sobre a RESEX e sua importância.
Felicidade	Sentir-se bem com o que temos e somos	Nas falas das crianças pudemos sentir apreço pelo local em que vivem. Admiração e conhecimento e do ofício e cultura de suas famílias e sua comunidade.
Harmonia	Respeito mútuo	Nas rodas de conversa todos foram ouvidos e contemplados.
Protagonismo	Participação nas decisões fundamentais	Ao início de cada roda de conversa as crianças eram convidadas a se apresentarem espontaneamente, não eram obrigadas a falar. No entanto, todas se colocaram e compartilharam suas experiências. No momento do convite para a construção do mapa todos colaboraram na organização dos materiais e sistematização das experiências.

Essa avaliação baseou-se na observação de cerca de 100 crianças, entre 5 e 11 anos na EMEF Ede Santos e 100 crianças, entre 6 e 11 anos na EMEF São Bernardo. Por se tratar de um universo amplo no que concerne a faixa etária, há que se considerar a subjetividade imbuída nos

indicadores. Houve momentos de envolvimento intenso, outros de cochichos de aprendizado, como fala Dan Baron, e estes variaram muito de acordo com o perfil das turmas e faixa etária, contudo, conforme mencionamos, os resultados se materializaram em falas e objetos que nortearam nossa avaliação e possibilitaram a verificação da abrangência de nossos objetivos. No que concerne as experiências e saberes acerca dos recursos naturais (fauna e flora) do território percebemos que na EMEF Ede Santos, Caravelas, por se tratar de uma escola que atende, em sua maior parte filhos e filhas de pescadores têm vasto conhecimento sobre seus usos, nomes e valor. Já na EMEF São Bernardo, Alcobaça, as crianças tinham menos contato com os recursos, mas algumas delas souberam nos apresenta-las, principalmente ao se referirem sobre as espécies marinhas e do mangue. No que diz respeito ao termo RESEX, sua importância, história e delimitação territorial, em Caravelas as crianças têm parentes que são beneficiários, por essa razão, em sua maioria, já ouviram falar sobre a UC. Em Alcobaça nenhuma criança conhecia a UC, dentre as crianças participantes, embora algumas tivessem parentes e amigos pescadores e marisqueiras, não havia nenhum beneficiário, ou ao menos ninguém nos relatou. Essa condição acontece devido a pouca inserção de atividades de EA promovidas nos municípios de Alcobaça e Nova Viçosa, essa dificuldade vem sendo revista, inclusive por ações educativas como esta e, palestras no Ensino Médio que ocorreram paralelamente a esta com outra parte da equipe da RESEX. Ao tratarmos sobre a importância da conservação, no término da cada oficina, as crianças nos presentearam como inúmeras falas sobre o porquê preservar e a relevância para seu futuro.

5. CONCLUSÃO

As UCs se tornaram, ao longo dos anos, referência para diversos educadores no que tange a Educação Ambiental em prol da conservação da sociobiodiversidade. O ICMBIO, nos últimos anos, por meio de sua Diretoria de Ações socioambientais e consolidação territorial em UCs; Coordenação Geral de Gestão Socioambiental; Coordenação de Educação Ambiental construiu suas diretrizes para a elaboração de projetos político pedagógicos mediados pela EA (PPPEA). Algumas UCs já construíram seus PPPEAs (APA Planalto Central - REBIO Contagem; FLONA Tefé; RDS Itatupã-Baquiá e PARNA Pau-Brasil) com o objetivo de nortear, qualificar e alinhar seus cursos educativos em suas áreas de abrangência. A RESEX de Cassurubá, em parceria com o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (PARNAM dos Abrolhos) e Área de Proteção Ambiental Estadual da Ponta da Baleia (APA da Ponta da Baleia) iniciou em 2020 a construção do PPPEA do território dos Abrolhos, com seus atores estratégicos e prioritários por meio de oficinas participativas visando construir um diagnóstico das ações existentes no territórios, seus objetivos e parcerias.

As oficinas de Cartografia Socioambiental, somam-se a esse movimento das UC na busca pela qualificação e ampliação das ações de EA no território e demonstraram-nos o compromisso por parte do Conselho Deliberativo e gestão da RESEX nessa perspectiva. Indicam-nos também localidades do território que demandam mais atenção e são mais carentes desse tipo de ação educativa, colaborando e delineando de forma mais apurada estratégias de atuação pedagógica, tornando-as mais inclusivas e equitativas.

Essa experiência, permitiu a introdução da discussão sobre a importância UC e a conservação da biodiversidade junto às crianças, alinhando-as a exemplos dados em suas falas, tais como: o guaiamum que sustenta sua família; a aroeira utilizada como erva medicinal para diversas enfermidades e etc., o que possibilita a promoção e construção do sentimento de pertencimento e empoderamento dos envolvidos com relação ao seu meio e a UC.

Entendemos que, a cada oficina, aprendemos junto às nossas crianças novas formas de fazer, de ouvir, de partilhar e de cooperar e, que essas novas possibilidades devem ser incorporadas às nossas práticas educativas, buscando assim aprimorá-las. Outrossim, a definição da metodologia e técnicas participativas são fatores imprescindíveis nesses processos para que a aprendizagem e partilhas sejam significativas e coerentes. A escolha da roda de conversa, escuta sensível e dialógica, atividades sensoriais e artísticas para a construção do mapa coletivo junto às crianças, faz parte de uma postura pedagógica urgente na re-construção de uma sociedade mais solidária, respeitosa e cidadã, pois revê a educação bancária em que estamos inseridos e a subverte, conduzindo às crianças e jovens ao centro do percurso de partilha e aprendizagem. Esse protagonismo, provocado e explorado ao longo da atividade, foi demonstrado no envolvimento e engajamento das crianças, resultou nos mapas, mas também em músicas (rap) que surgiram espontaneamente por alguns participantes na turma do 5º ano da EMEF Ede Santos.

Essa experiência mostrou-nos a relevância da necessidade do exercício diário de propormos espaços educativos que atuem com base em métodos ativos e coletivos de aprendizagem para que, de fato, infâncias e juventudes se apropriem e se tornem protagonistas de suas histórias de vida em suas comunidades em prol da conservação de sua sociobiodiversidade.

6. AGRADECIMENTO

Gostaríamos de agradecer aos comunitários, ao Conselho Deliberativo da RESEX de Cassurubá e sua gestão pela oportunidade, convite e confiança em nosso trabalho pedagógico. Ao Projeto GEFMar que fomenta a atuação de diversos bolsistas na RESEX de Cassurubá que nos apoiaram e se envolveram em nossa proposta e disponibilizaram recursos para viabilizar as oficinas. Às secretarias de educação dos municípios de Alcobaça e Caravelas, aos gestores e educadores das escolas EMEF Ede Santos e São Bernardo. E, especialmente às crianças e seus educadores que toparam mergulhar nessa linda aventura de educação ambiental sobre a RESEX e nosso território.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, René. **Escuta sensível na formação de profissionais de saúde**. Disponível em: <http://www.barbier-rd.nom.fr/ESCUTASENSIVEL.PDF>. Acesso em: 18/05/2020.

CAPRA, Fritjof e outros. **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças por um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006. 186 p.

CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO (CPCD). **Índice de Qualidade de Projetos - IQP**. Disponível em: <http://www.cpcd.org.br/historico/tecnologias-sociais/>. Acesso em 19/05/2020.

Fórum Ambiental da Alta Paulista

ISSN 1980-0827 – Volume 16, número 5, 2020

_____. **Pedagogia da Roda**. Disponível em: <http://www.cpcd.org.br/page/2/?s=pedagogia+da+roda>. Acesso em 19/05/2020.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia para a educação na primeira infância**. São Paulo: Penso, 2016. 293 p.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 221 p.

_____. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 37ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade – uma contribuição para a década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009. 119 p.

INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. Plano de Manejo da RESEX de Cassurubá – Diagnóstico (Volume 1). Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_resex_de_cassuruba_diagnostico_vol1.pdf. Acesso em: 19/05/2020.

_____. Plano de Manejo da RESEX de Cassurubá – Planejamento (Volume 2). Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_resex_de_cassuruba_planejamento_vol2.pdf. Acesso em: 10/05/2020.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. IN: Cadernos de Pesquisa, n 188, p.189-205, março 2003.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **O PPPEA em Unidades de Conservação Federais e na Gestão da Biodiversidade**. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao_ambiental/PPPEA_-_texto_explicativo_-_Versão_2016_12_13.pdf. Acesso em: 19/05/2020.

REIS, Marília Freitas. **Educação Ambiental – natureza, razão e história**. Campinas, SP: Autores associados, 2004. 170 p.

ROCHA, Tião. **Essa escola formal não serve para educar ninguém**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2611200718.html>. Acesso em: 13/10/2019.